

ETAPAS DE ESTRUTURAÇÃO DE UM MANUAL SOBRE PREVENÇÃO DE LESÕES POR FRICÇÃO NA PESSOA IDOSA

Ana Luiza Araújo dos Santos¹, Nathylle Régia de Sousa Caldas², Giovana Dias Anjos³, Geizimayra Campos Pereira⁴, Patrícia Dias dos Santos⁵, Lucas Mateus Figueiredo Nascimento⁶, Luis Rafael Leite Sampaio⁷

Resumo: Úlceras crônicas são feridas de difícil cicatrização, devido a fatores intrínsecos e extrínsecos que retardam o processo cicatricial. Este processo inclui uma série de mecanismos, como coagulação, inflamação, proliferação celular e remodelação da matriz. Para a regeneração do tecido, é necessário que o paciente esteja em boas condições clínicas e o leito da ferida possua tecido viável (granulação) para a cicatrização. Assim, curativos e agentes medicinais são usados para reduzir a inflamação e facilitar a cicatrização. A fitoterapia é utilizada na promoção desse processo de modo eficaz, apresentando efeitos terapêuticos satisfatórios, sendo usada como tratamento alternativo na clínica. Objetivou-se analisar a importância do uso de plantas medicinais no tratamento de feridas crônicas. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde "cicatrização de feridas", "fitoterapia" e "reparo tecidual" com o operador booleano "AND", com busca no portal da Biblioteca Virtual de Saúde e SciELO. Foram incluídos artigos sobre o uso de fitoterápicos como prática complementar ao tratamento de úlceras crônicas, e excluídos artigos duplicados. A amostra final foi composta de 3 artigos. A avaliação da eficácia considerou critérios como eritema, edema, aparência da ferida, tipo de secreção, necrose, bordas e presença de infecção. Um dos estudos relacionou os efeitos adversos dos fitoterápicos, onde das 15 plantas utilizadas, 4 relataram efeitos adversos, 9 não observaram eventos e 2 não informaram a ocorrência. Espécies que se destacaram incluem Aloe vera, Achillea millefolium, Hypericum perforatum e Calendula officinalis, apresentando efeitos adversos menores quando comparados à fármacos tipicamente utilizados durante o tratamento. Em outros estudos que compararam o potencial de cicatrização do óleo-resina de copaíba, foi evidenciado que durante os testes in

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: luiza.araujo@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: nathylle.caldas@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, e-mail: giovana.dias@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, e-mail: geizimayra.campos@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, e-mail: patricia.diasdossantos@urca.br

⁶ Universidade Regional do Cariri, e-mail: lucas.figueiredo@urca.br

⁷ Universidade Regional do Cariri, e-mail: rafael.sampaio@urca.br

vivo mostrou-se eficaz no processo de contração das bordas perilesão, reduzindo o tamanho da ferida. Conclui-se que a utilização terapêutica de plantas no tratamento de feridas é uma alternativa viável se bem aplicada, tendo em vista que o mal uso desses recursos podem agravar o quadro da ferida. Portanto, a fitoterapia deve ser um meio de tratamento alternativo em que suas propriedades medicinais sejam comprovadas, por meio de pesquisas in vitro, in vivo e clínicas, sendo necessária a participação de um profissional capacitado para realizar o cuidado contínuo do paciente.

Palavras-chave: Fitoterapia. Cicatrização de feridas. Reparo tecidual.

Agradecimentos: Programa de Estágio Não Obrigatório/Extracurricular-BSocial/FECOP. Aos colaboradores Professor Dr. Luís Rafael Leite Sampaio e a Enfermeira Nathylle Régia de Sousa Caldas, pela orientação, disponibilidade e contribuição fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.